

## MODESTÍSSIMO TRIBUTO À MEMÓRIA DO MAESTRO ALUÍZIO JOSÉ VIEGAS

**José Antônio de Ávila Sacramento**

*Temos que preservar, mas com consciência do que estamos fazendo. Não simplesmente preservar por preservar, só pra falar que temos documentos antigos. A música só no papel é importante, mas se ela não for audível, ela não é música. (Aluízio José Viegas, em entrevista para o Museu da Música de Mariana - MG, abril/2015).*

É necessário reconhecer e perpetuar a contribuição do copista, historiador, flautista, violoncelista e contrabaixista, maestro, musicólogo, intelectual e amigo Aluízio José Viegas para o patrimônio histórico-musical são-joanense, mineiro e brasileiro. Diante da grandeza do legado daquele que antes de tudo amava a música e as tradições de sua terra, o que vai aqui é quase nada e vale apenas como singelíssima homenagem póstuma.

Ainda abalado com a morte que lhe ceifou, eu escrevo estas linhas reportando aos que sei através do terno convívio e amizade que mantive durante anos com aquele que era um consultor para todas as horas e assuntos, e, também, valho-me do auxílio de matérias da página virtual do Museu da Música de Mariana, editada pelo musicólogo dr. Paulo Castagna, amigo e admirador da personalidade homenageada com este texto.

Então, é desta forma que eu passarei a discorrer um pouco sobre a vida e obra de Aluízio José Viegas, nascido na mineira São João del-Rei em 26 de março de 1941, caçula de 12 irmãos que foram criados numa família envolvida com as artes, a cultura, a política e outras atividades sociais da terra são-joanense. Ainda pequeno, Aluízio era levado pelo pai às igrejas e festas religiosas, e acabou sendo envolvido pelos sons das músicas e coro das orquestras durante as missas, novenas e procissões; como a família morava nas vizinhanças das sedes da Ribeiro Bastos e da Lira Sanjoanense, ele cresceu ouvindo atentamente as aulas de iniciação musical e ensaios de ambas as orquestras.

Em 1953, começou a trabalhar numa farmácia, e, em 1960, atendendo ao convite do maestro Pedro de Souza, ingressou na Orquestra Lira Sanjoanense, onde dedicou-se à prática de orquestra em violoncelo (ele me confidenciou que com dificuldade comprou o primeiro violoncelo, usado, em Lavras/MG, reformou-o e começou a estudar sozinho, sendo “professor de si mesmo”); posteriormente, devotou-se à flauta e ao contrabaixo, “quando não tinha nem tamanho adequado para tocar o cordofone”. Em 1960, começou as atividades de pesquisas no arquivo musical da Orquestra Lira Sanjoanense, inicialmente copiando partes das obras em uso. Em 1963, deu início à montagem de partituras de obras de Manoel Dias de Oliveira, Jerônimo de Souza Lobo, Padre João de Deus de Castro Lobo e Emerico Lobo de Mesquita. No final da década de 1950 e início da de 60, ao tomar conhecimento de que descendentes/herdeiros do

acervo de Japhet Maria da Conceição estavam queimando suas partituras musicais, acendendo fogão a lenha com elas, ainda que com dificuldades financeiras, ele conseguiu adquirir algumas peças remanescentes e, desta forma, livrou preciosidades d'um destino catastrófico. Foi nessa época que Aluizio conseguiu salvar a partitura manuscrita com o autógrafo de Gioacchino Rossini, peça até então desconhecida e que depois ele descobriu tratar da “Messa Di Gloria”, uma relíquia de grande “pezzo” para a história da música ocidental. Desde o ano de 1963, Aluizio colaborou com diversos pesquisadores e musicólogos, dentre eles Cleofe Person de Mattos, Padre Jaime Diniz Cavalcanti, Adhemar Nóbrega, Olivier Toni, Antônio Alexandre Bispo, Adhemar Campos Filho, Ernani Aguiar, Paulo Castagna e outros. Em 1963, foi insistentemente convidado pelo padre-compositor Jaime Diniz, da Academia Brasileira de Música, para instalar-se em Salvador-BA e ajudá-lo a criar o Instituto de Musicologia da Universidade Federal da Bahia, mas preferiu permanecer em São João del-Rei.

Aluizio integrou a equipe da pesquisa “O ciclo do ouro: o tempo e a música no barroco católico”, da PUC-RJ; apoiou fundamentalmente a Cleofe Persson de Mattos nas pesquisas musicais em Minas Gerais e, posteriormente, foi convocado pessoalmente pelo alemão Francisco Curt Lange para ajudar na elaboração da primeira listagem de obras musicais que deu origem ao “Acervo Curt Lange”, no Museu da Inconfidência/Casa do Pilar, em Ouro Preto - MG; integrou a equipe que elaborou partituras de obras de música sacra mineira para a FUNARTE.

Desde antes de 1978, o mestre Viegas já proferia palestras sobre a música mineira e os mais diferentes aspectos da história e da cultura de São João del-Rei, aprofundando-se sempre nos temas da música sacra, nos registros da história contida no arquivo da Orquestra Lira Sanjoanense e de outras entidades musicais da região e do país. Ele conhecia bem vida e a obra do padre José Maria Xavier e dominava a história da música são-joanense, principalmente de 1717 a 1900, foi profundo estudioso do barroco mineiro, um dos maiores especialistas na interpretação da linguagem dos sinos de São João del-Rei e de outras plagas; era grande conhecedor da história e dos arquivos da Ordem Terceira do Carmo de São João del-Rei e da epopéia da construção da sua igreja; sabia de particularidades do Teatro de Ópera no período colonial em São João del-Rei; realizou a montagem e fez a revisão de um grande número de partituras, destacando-se entre grandes obras as “Matinas de Natal”, “Matinas do Divino Espírito Santo” e “Matinas de S. Vicente de Paulo” de Castro Lobo, “Matinas de Nossa Senhora do Carmo” e os “Responsórios Fúnebres” de Padre José Maurício Nunes Garcia. Colaborou na reedição da obra “Teatro Eclesiástico”, do frei Domingos do Rosário (Fundação Biblioteca Nacional, 2012) e além do conhecimento da história da música brasileira antiga, era também estudioso e conhecedor das artes plásticas brasileiras.

Aluizio Viegas foi um dos maiores pesquisadores e responsável pela revitalização da música sacra mineira dos anos setecentos e oitocentos, até hoje tocada e cantada semanalmente durante os atos litúrgicos na mineira São João del-Rei e outros locais em que ele ainda se faz presente na forma de textos, concertos, gravações ou páginas virtuais. É importante ressaltar que quando Aluizio José Viegas começou a dedicar-se à música, a maior parte das tradições brasileiras relacionadas à música sacra estavam bem esquecidas ou praticamente perdidas, especialmente por conta do “Motu Proprio Inter Plurimas Pastoralis”, ou “Tra le Sollecitudini”, de 1903 (documento

emitido pelo papa Pio X para regular a prática musical nas igrejas a partir dos princípios restauristas do movimento ceciliano e da imposição do canto gregoriano, o que excluiu boa parte dos instrumentos musicais e a apresentação de bandas e orquestras nos ofícios religiosos).

Aluízio produziu muitas partituras e centenas de cópias para uso das orquestras da cidade, participou ativamente da organização de livros e catálogos sobre a música sacra mineira, integrando equipes de vários projetos musicológicos, publicou artigos, participou de conferências e frequentou a eventos em todo o país, tornando-se bastante conhecido no Brasil e também no exterior, especialmente em Portugal. Assim, com todos méritos de sua larga experiência, Aluízio Viegas tornou-se representante e defensor d'uma tradição que remonta aos séculos XVIII e XIX, e empenhou-se para manter vivo o conhecimento da música sacra dessas épocas, evidenciando sempre a importância das fontes e dos arquivos musicais, prezando cópias e a montagem de novas partituras, centenas das quais, felizmente, encontram-se manuscritas ou em formato digital, preservadas no arquivo da Orquestra Lira Sanjoanense.

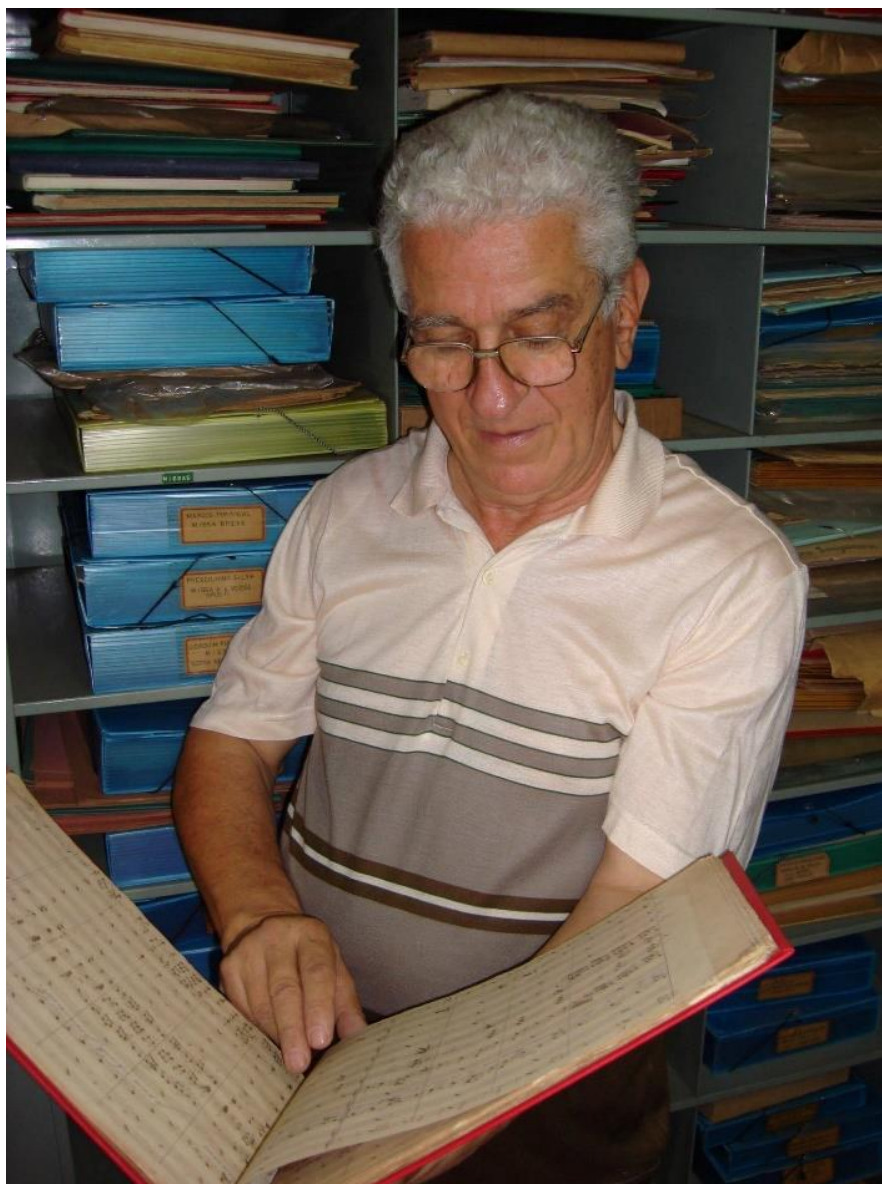
Aluízio foi um dos musicólogos que por mais tempo frequentou e manteve colaboração profissional com o Museu da Música de Mariana (MG), onde trabalhou em diversos projetos desde 1976, com destaque para o projeto Acervo da Música Brasileira (2001-2003). O Museu da Música de Mariana, durante o “I Colóquio Brasileiro de Arquivologia e Edição Musical”, o primeiro do gênero na América Latina, prestou-lhe merecida homenagem no ano de 2003.

Depois de aposentar-se como servidor da Universidade Federal de São João del-Rei, Aluízio continuou a trabalhar por muitos anos na Paróquia de Nossa Senhora do Pilar na qualidade de “braço direito” do monsenhor Sebastião Raimundo de Paiva; ele atuou com muita disposição e competência na fundação, catalogação e montagem do acervo do Museu de Arte Sacra de São João del-Rei. Mesmo antes de ser agraciado como sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei, ele já atuava como consultor e palestrante da entidade sempre que requisitado; ele presidiu e foi maestro da Orquestra Lira Sanjoanense e da Sociedade de Concertos Sinfônicos de São João del-Rei, além de atuar como pesquisador e consultor da Cúria Diocesana.

Nos últimos tempos, com a saúde cardíaca abalada, a situação física de Aluízio José Viegas se agravou; depois de ficar internado desde o dia 20 de abril deste ano na UTI do Instituto Biocor de Nova Lima (Grande BH), acompanhado diariamente pela sua esposa Niva Brighenti Viegas e pela filha Beatriz do Carmo Brighenti Viegas, Aluízio saiu desta vida aos 74 anos de idade, às 7 horas da manhã de 27 de julho de 2015, e o corpo dele chegou a São João del-Rei na tarde do mesmo dia para ser velado na sede da Orquestra Lira Sanjoanense. Na manhã seguinte, às 10 horas, sob toques fúnebres de sinos, o féretro seguiu para a Missa de Réquiem na Catedral do Pilar, aonde músicas foram executadas conjuntamente e comoventemente pelas orquestras Lira Sanjoanense e Ribeiro Bastos, sob a regência de Modesto Fonseca. O sepultamento foi realizado em seguida, no Cemitério da Ordem Terceira do Monte Carmelo, quando o corpo dele foi recebido por membros da irmandade para ser depositado na última morada terrena sob o “Miserere” de Manoel Dias de Oliveira, entoado por musicistas e solistas da Orquestra Ribeiro Bastos.

Então, diante do que aqui foi sucintamente relatado, creio que temos muito que agradecer à memória de Aluízio José Viegas, e apesar de nos sentirmos um tanto quanto órfãos com a partida dele e de saber que com isso a nossa missão está bem mais árdua, devemos nos esforçar para impedir que os seus ensinamentos sejam esquecidos. Sei que doravante pesquisadores e musicólogos não terão tantas facilidades para prosseguir com suas pesquisas sem o auxílio e a liderança intelectual do finado maestro, mas nós ficaremos como que obrigados a nunca olvidar o nome dele, mantendo a herança resultante de décadas das suas muitas e bem aprofundadas pesquisas.

"Requiescat in pace", Aluízio...



Aluízio José Viegas no arquivo da Orquestra Lira Sanjoanense (ano de 2008)



*José Antônio de Ávila Sacramento*  
*www.patriamineira.com.br*



Aluízio José Viegas -Foto: Beatriz Brighenti Viegas



Na Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar, em São João del-Rei/MG, o **maestro Aluízio José Viegas rege a orquestra e coral** durante a missa de corpo presente do monsenhor Sebastião Raimundo de Paiva, em 04 de março de 2014. Foto: José Antônio de Ávila Sacramento.

*São João del-Rei - Minas Gerais - Brasil*



Aluízio Viegas – ano de 2008



Membros da direção e Conselho Técnico de Deliberação do Arquivo Eclesiástico da Diocese de São João del-Rei/MG, em 10 de agosto de 2010. Da esquerda para a direita: Mauro André dos Santos, Everton Tirado Viegas, **Aluízio José Viegas**, Oyama de Alencar Ramalho, Giovanni Alves de Paula, monsenhor Sebastião Raimundo de Paiva, João Bosco de Castro Teixeira e José Antônio de Ávila Sacramento.





Paulo Castagna e **Aluizio José Viegas**, manhã de 17 de julho de 2014, na sede do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei/MG (foto: José Antônio de Ávila Sacramento).

Fonte: Jornal de Minas ( São João del-Rei - MG, ano XV, edição 250, de 25 a 31/07/2014 - Sociais, Coluna "Em voga", pág. 3)

**JORNAL DE MINAS**

| Sociais |

*em voga*

Na manhã de 17 de julho de 2014, o Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei - MG recebeu em sua sede as honrosas visitas do musicólogo Paulo Castagna (da Unesp) e do maestro e intelectual são-joanense Aluizio José Viegas (sócio honorário do dito IHG). Naquela oportunidade foram abordados com o representante do IHG diversos assuntos históricos e culturais de interesse do Município e da região, especialmente no âmbito da catalogação, restauração e disponibilização de acervos musicais em São João del-Rei - MG. Dentre os trabalhos e as mais variadas realizações de ambas personalidades, ressalta-se que elas tiveram destacada participação nos trabalhos de organização do formidável acervo do Museu da Música da cidade de Mariana - MG.



*José Antônio de Ávila Sacramento*  
*www.patriamineira.com.br*



**NOTA:** texto disponibilizado virtualmente em 27.08.2015, no 30º dia da morte do maestro Aluízio José Viegas; versão reduzida desta publicação foi encaminhada para constar na próxima edição da Revista *Em Voga* que está prevista para ser distribuída em São João del-Rei no próximo mês de setembro.

*São João del-Rei - Minas Gerais - Brasil*